



Sobre a Ajor

A Associação de Jornalismo Digital foi criada em 2021 com o objetivo de representar e fortalecer o **ecossistema de jornalismo digital brasileiro**, formado por iniciativas em gradativo desenvolvimento e crescimento no país, inclusive gerando trabalho e renda em todas as regiões. Somos um campo de atuação profissional mas também um segmento ligado à Economia Criativa.

Eixos de atuação

- Empreendedorismo
- Defesa do jornalismo e da democracia
- Diversidade



Perfil das associadas

127

Organizações de
jornalismo

Natureza jurídica

85

Com fins
lucrativos

42

Sem fins
lucrativos

48%
das iniciativas
são lideradas por
mulheres

Por região

4

21

5

83

14

Veja todas as associadas [aqui](#)

Sustentabilidade do Jornalismo

Contexto

Argumentos pela remuneração:

- O Jornalismo é importante instrumento de combate à desinformação.
- Presença do conteúdo jornalístico nas plataformas digitais gera valor.
- "Remover conteúdo jornalístico faz Google perder usuários e engajamento, diz estudo" de Patricia Campos Mello, na Folha de S.Paulo
- O Facebook e o Google têm um duopólio no mercado de **publicidade** digital, deixando os meios de comunicação lutando para gerar receita com conteúdo online.

Argumento detalhado no artigo "Making Big Tech Pay for the News They Use", de Courtney Radsch

- Debate inicial em relação ao uso do conteúdo jornalístico como base de dados para **ferramentas de IA**.

Modelos

- Aprovação e implementação do código de barganha na **Austrália (2020)**
 - Na primeira rodada de negociações, cerca de 200 organizações assinaram contratos (incluindo negociações individuais e coletivas), de acordo com associações locais.
 - Contratos de 3 anos, que serão renegociados no ano que vem.
 - Acordos acumulam cerca de 200 milhões de Dólares Australianos.

Fonte: [News Media and Digital Platforms Mandatory Bargaining Code](#)

- Aprovação no **Canadá (2023)**, onde estamos acompanhando desdobramentos.
 - Meta mapeou critérios previstos pela lei e bloqueou acesso a veículos no Instagram e no Facebook.

Países onde o modelo de barganha está em discussão: Brasil, Japão, Índia, Indonésia, Nova Zelândia, África do Sul e Estados Unidos.

Modelos

- Remuneração do uso de conteúdo jornalístico por meio de **direitos autorais**.
 - Aprovado na União Europeia, com regulamentação específica em cada país (Ex. França)
- Criação de fundos para sustentabilidade do jornalismo
 - Fundo privado no Taiwan, a partir de um acordo do Google com o governo local, chamado "Digital Co-Prosperity Fund".
 - Proposta de fundo público no Brasil (Fenaj)

Big Tech e Jornalismo: princípios para uma remuneração justa



Participantes da Conferência em julho de 2023, Joanesburgo, África do Sul

Os princípios

A partir das **lições aprendidas** pela experiência na Austrália até agora:

Um grupo de jornalistas, editores, organizações de mídia, acadêmicos, ativistas, advogados e economistas de diversos países começaram a discutir princípios orientativos para que políticas implementadas não aprofundassem as desigualdades e a concentração de receita já presentes no mercado.

O documento é resultado de conversas e eventos realizados nos EUA (em Nova York e na Califórnia), na Inglaterra, na Costa Rica, na Itália e na África do Sul, onde foram formalmente adotados no dia 14 de julho, na conferência "**Big Tech e Jornalismo: Construindo um futuro sustentável para o Sul Global**".

Os princípios

OBJETIVO: Servir como diretrizes para a **elaboração, a implementação e a avaliação de políticas públicas** que garantam negociações entre as plataformas digitais e organizações jornalísticas a partir de termos econômicos justos.

- Apoiar um cenário de mídia **independente, sustentável e diversificado** que atenda ao interesse público.
- Incentivar a **transparência e accountability** de políticas públicas implementadas.

Os princípios

1. Interesse público

Os mecanismos devem priorizar o apoio e o investimento no jornalismo de interesse público, que envolve a produção de notícias e informações de alta qualidade que informem os cidadãos sobre assuntos relevantes para seus direitos e responsabilidades como membros de uma sociedade democrática.

2. Pluralidade

Os mecanismos devem incentivar a pluralidade nos mercados de plataformas e jornalístico, garantindo um impacto positivo sobre o número de veículos no mercado e evitando vieses em favor dos participantes já estabelecidos.

3. Diversidade

Apoio à diversidade no mercado jornalístico, promovendo uma gama mais ampla de conteúdo, vozes e idiomas, incluindo os de grupos historicamente sub-representados e marginalizados, sem favorecer as vozes dominantes.

Os princípios

4. Sustentabilidade

Garantindo uma compensação justa aos veículos pelo uso de sua propriedade intelectual e conteúdo. Isso envolve permitir que as organizações desenvolvam fontes de receita diversificadas e os mecanismos permaneçam adaptáveis às condições de mercado em evolução.

5. Equidade

Os mecanismos devem garantir termos consistentes de engajamento entre plataformas e veículos em todo o mercado, sem permitir acordos preferenciais. A base para os pagamentos deve ser objetivamente verificável, e as plataformas não devem usar sua influência para atrasar as negociações.

6. Coletividade

As organizações de pequeno e médio porte devem ter garantias para participação, inclusive sendo parte de negociações coletivas com as plataformas.

Os princípios

7. Transparência

A elaboração e a implementação de políticas públicas devem priorizar a transparência. Os resultados dos mecanismos adotados devem ser compartilhados com todos, permitindo uma avaliação do impacto do mecanismo.

8. Responsabilização (accountability)

Os termos de compromisso entre plataformas e organizações devem ser publicados abertamente, promovendo a prestação de contas e permitindo que ambas as partes se responsabilizem mutuamente. Avaliadores independentes devem analisar os mecanismos e fazer recomendações.

9. Independência

Os órgãos de fiscalização que supervisionam os mecanismos devem ser comprovadamente independentes tanto da plataforma quanto do campo jornalístico. Embora os governos possam estabelecer e financiar esses órgãos, eles devem permanecer operacionalmente independentes de influência política.

Os princípios

10. Resultados

Os **mecanismos devem ser orientados para os resultados almejados**, concentrando-se na promoção do interesse público, da pluralidade, da diversidade e da sustentabilidade da mídia. Terceiros independentes devem avaliar regularmente os mecanismos em relação a esses resultados e fazer críticas honestas.

Até agora, o documento tem **101 adesões** (individuos e organizações) em **28 países**.





Carla Egydio

Diretora de Relações Institucionais

carla.egydio@ajor.org.br